

U.E.C.

união dos estudantes comunistas



CIRCULAR INTERNA

Camaradas,

Atravessa o nosso país profundas transformações políticas. Enfrentando com êxito todas as manobras da reacção, superando as dificuldades e problemas que surgem neste complexo processo de democratização, as massas populares num curto espaço de tempo, deram passos decisivos no actual processo revolucionário - com audácia abre-se caminho à democratização da vida nacional, e ao fim da guerra colonial.

O actual momento histórico é de acção! Em cada dia e em cada hora jogam-se conquistas que podem contribuir decisivamente para avanços ou recuos importantes na via que percorremos, para construir no nosso país uma verdadeira democracia.

Se tal acontece, camaradas, é imperioso que toda a nossa organização tome consciência do contributo que pode e deve dar. Cada estudante comunista tem de se tornar um interveniente activo na luta estudantil, com uma noção clara da situação política e das perspectivas a apontar às massas; tem de ter um alto sentido de responsabilidade, no sentido de cumprir as tarefas que lhe competem e compreender que do seu contributo, da sua acção, depende em grande medida o êxito da nossa actividade; tem de ter um grande espírito de iniciativa e ao mesmo tempo cumprir escrupulosamente as regras de disciplina partidária, com vista a manter uma firme coesão ideológica de toda a nossa organização.

Na sua vida interna, a U.E.C. sempre se regeu pelos princípios do centralismo democrático. Há que sabermos associar a necessária direcção política centralizada, a obrigatoriedade dos organismos inferiores de cumprirem as directrizes dos organismos dirigentes, uma sólida unidade interna e uma firme disciplina, com a prática de trabalho colectivo, a ampla iniciativa de cada organismo e de cada militante, a livre discussão e crítica em cada organismo, a submissão da minoria à maioria, a participação dos militantes na definição da linha política e tática, os métodos democráticos de debate e decisão.

As novas condições em que se desenrola a nossa actividade, fruto das transformações históricas operadas depois de 25 de Abril, implicam uma readaptação dos nossos métodos de trabalho, uma visão clara das tarefas políticas que se nos colocam, o encontro de justas formas de organização adaptadas a cada situação concreta. Se no geral podemos afirmar que a U.E.C. soube corresponder às exigências da nova situa-

ção política, hoje, passados alguns meses, há que detectar as falhas existentes para construir em cada escola organismos da U.E.C. fortes e coesos.

Por outro lado, há que desenvolver um esforço para a aproximação e aproveitamento das potencialidades de todos os quadros, em especial daqueles que vieram às fileiras da U.E.C. depois do 25 de Abril, e que possuem uma fraca experiência de trabalho político.

Camaradas,

A reunião da C.C. da U.E.C. efectuada a 21 de Julho aprovou um importante documento que deve transformar-se em nosso guia de acção para conseguirmos concretizar as importantes tarefas políticas que se colocam ao movimento estudantil neste momento, consubstanciadas na perspectiva geral de inserir a luta estudantil na luta popular de massas.

Para tal, e tendo em conta o balanço geral da nossa organização, consideramos ser essencial um esforço sério no sentido de melhorar grandemente o nível ideológico de todos os nossos militantes, incrementar o melhor conhecimento da orientação política do nosso Partido, fomentar o espírito de estudo dos principais problemas políticos da actualidade, imprescindíveis num militante comunista. Há que não confundir esta orientação com o teorismo e o estudo em abstracto em que por vezes se pode cair. Há que fazer-se a necessária articulação entre a melhoria dos conhecimentos ideológicos com a sua adaptação às tarefas que há a cumprir. Se por um lado a U.E.C. se propõe incentivar a sua acção e desenvolver esforços neste sentido, não podemos, no entanto, deixar de chamar a atenção dos nossos militantes para a importância do esforço pessoal.

É este o sentido deste documento a circular em toda a organização.

Sem pretender apresentar fórmulas acabadas, julgamos ser útil avançar com as seguintes sugestões tendo em vista um bom aproveitamento do período de férias que se aproxima:

1. Todos os nossos militantes têm de ter a noção que, mesmo em férias, se pode e deve contribuir para o avançar do processo democrático em curso. Se por um lado a U.E.C. considera de importância capital a participação dos nossos quadros na iniciativa lançada pelas AAEE - as campanhas de alfabetização e educação sanitária, por outro lado é também importantíssimo o contributo a dar à organização do Partido e da própria U.E.C. nas localidades onde permaneceremos durante as férias. No 1º caso, pela importância de se aproveitar politicamente a iniciativa, contribuindo para o reforço do processo democrático nessas zonas e um grande reforço do movimento estudantil no princípio do pró-

ximo ano lectivo.

No 2º caso, os nossos militantes poderão entrar em contacto com as sedes e organizações locais do Partido, colaborando no trabalho político a desenvolver; Há que ter a perspectiva de criar, onde fôr possível, núcleos de simpatizantes, promovendo as necessárias reuniões de esclarecimento, divulgação de imprensa, etc.

Para tal aconselhamos cada militante a levar consigo o máximo de material de agitação possível.

2. Onde quer que se encontre, fazer um esforço para contactar regularmente com a sede central, no sentido de obter directrizes urgentes ou saber informações recentes.

Há que fazer um esforço também para a venda periódica do "Avante", levá-lo em especial para zonas onde ele esteja a ser pouco vendido

3. Não descurar o trabalho de fundos, fazendo um esforço para aproveitar as férias para estabelecer abordagens e contactos, tendo em vista as receitas da U.E.C. - condição imprescindível para fazer face às inúmeras tarefas políticas que se nos colocam.

4. Aproveitar as férias para um esforço tendo em vista uma melhor preparação ideológica. Se a U.E.C. pode dar um contributo, levando avante a iniciativa das edições "UEC" - publicando textos básicos para a nossa formação de militantes comunistas, este objectivo só pode ser alcançado com um contributo, em grande parte, pessoal. Nesta perspectiva, sugerimos algumas noções básicas que poderão orientar as leituras. Achamos importante centrar as atenções em três temas:

a) e estudo da actual situação política e orientação de Partido - estudo de documentos importantes como o "Rumo à Vitória", "Radicalismo", documentos vários do Partido.

b) leitura dos clássicos, em especial os seguintes livros de Lenin: "Que fazer?", "Duas Táticas", "O Estado e a Revolução", "Esquerdismo, doença infantil do comunismo"...

Achamos imprescindível o estudo da doutrina filosófica de marxismo-leninismo: o materialismo dialéctico. Um livro acessível, contendo noções elementares, é o Politzer.

c) estudo dos problemas relacionados com o ensino e reforma democrática, em especial as experiências dos países socialistas e outros. A U.E.C. terá em breve na sua sede, documentos que serão facultados a todos os militantes.

As conclusões das leituras, tanto quanto possível, devem ser acompanhadas de debates colectivos.

5. Durante o mês de Setembro, de 14 a 17, vai realizar-se o Acampamento Nacional da U.E.C. O local será indicado em breve. Este acampamento será aproveitado para debates políticos, formação de grupos

de estudo, debates sobre vários temas.

Na certeza de que este período de férias irá contribuir para um reforço ideológico dos militantes da U.E.C. e para um melhor conhecimento da linha política do P.C.P. e da própria U.E.C., enviamos as mais fraternais saudações comunistas

A COMISSÃO EXECUTIVA DA C.C. DA U.E.C.